

## MENOS DINHEIRO ENTRANDO

GABRIEL LORDÉLLO / ARQUIVO



# Vitória enfrenta uma das piores crises da história

**Impactada pelo fim do Fundap e pela crise, receita da Capital cai 12% em apenas três anos**

▄ **ABDO FILHO**  
afilho@redgazeta.com.br

A Prefeitura de Vitória passa por uma das piores crises de arrecadação de sua história. A redução do poder de fogo do Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap) e a crise internacional que atinge frontalmente grandes empresas sediadas na Capital, caso da Vale, fazem com que a cidade venha contabilizando perdas de receita ano após ano.

Em 2012, os recursos disponíveis (receita corrente líquida menos o dinheiro carimbado, caso dos repasses do SUS, por exemplo) da prefeitura eram de R\$ 1,501 bilhão. Em 2013, esse mesmo montante foi a R\$ 1,379 bi. Para 2015, o orçamento prevê um volume disponível de R\$ 1,320 bilhão, ou seja, uma queda de 12% em apenas três anos. Todos os valores foram corrigidos pela inflação.

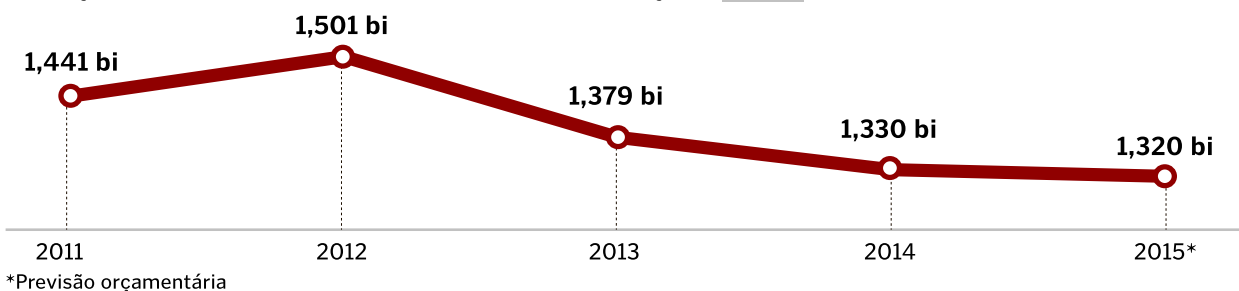
A queda mais vertiginosa é a do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços. O governo do Estado reparte entre os 78 municípios capixabas 25% da arrecadação do ICMS. O peso das cidades nessa repartição, medido pelo Valor Adicionado Fiscal, muito tem a ver com o dinamismo econômico, principalmente da indústria e do comércio.

A Vale e a Petrobras, que, por motivos diversos, passam por crises, respondem

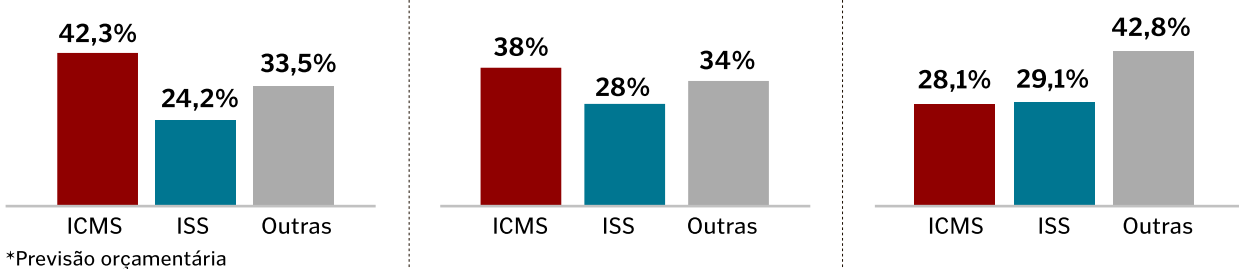
## GOLPE NAS FINANÇAS DA CAPITAL

Fim do Fundap e crise internacional derrubaram a arrecadação de Vitória:

EVOLUÇÃO DA RECEITA DISPONÍVEL (CORRIGIDA PELA INFLAÇÃO) Em R\$

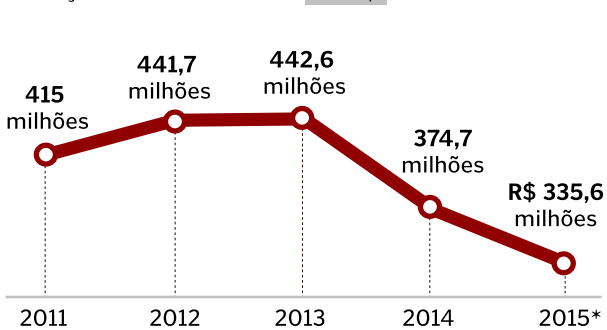


COMPOSIÇÃO DA RECEITA DISPONÍVEL

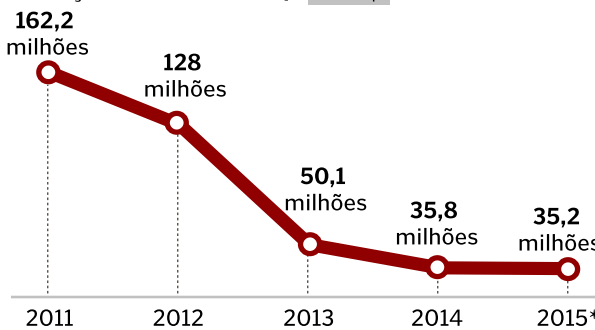


O ICMS, QUE EM 2008 CONTRIBUIU COM R\$ 631,7 MILHÕES, EM 2015, DEVE RENDER R\$ 370,8 MILHÕES AO TESOURO MUNICIPAL.

Evolução do ICMS Normal Em R\$



Evolução do ICMS Fundap Em R\$



Fonte: Secretaria Municipal de Fazenda

\*Previsão orçamentária

A Gazeta | Editoria de Arte | Gilson

por grande parte da indústria da Capital. Na ponta do comércio, a perda de força do Fundap fez as transações internacionais feitas por empresas sediadas em

Vitória caírem forte a partir de 2013. O resultado de toda essa equação é que o Índice de Participação de Vitória no ICMS despencou de 24,3%, em 2008, para

17,4% esse ano. Para 2015, cálculos preliminares apontam para 15,3%.

Em 2008, o ICMS recebido por Vitória bateu em R\$ 631,7 milhões. O orça-

mento para o ano que vem prevê um repasse 41% inferior ao de seis anos atrás: R\$ 370,8 milhões.

“Estamos enfrentando uma crise estrutural, uma si-

tuação que está fora do alcance de interferência da administração municipal. Não temos poder sobre o que está acontecendo”, lamenta o secretário municipal de Fazenda, Alberto Borges. “O pior é que as perdas estão vindo de maneira muito abrupta. De 2012 em diante as quedas são impressionantes”.

A crise promoveu mudanças importantes na “pizza de arrecadação” da cidade. Em 2010, o ICMS respondia por 40,7% da receita disponível. O ISS (Imposto sobre Serviços) foi responsável por 26,5%. Para o ano que vem o ICMS deve ficar com 28,1%, o ISS com 29,1% e as demais receitas com 42,8%.

“Pela primeira vez na história a cidade vai arrecadar mais com ISS (R\$ 384,3 milhões) do que com ICMS (R\$ 370,8 milhões), e olha que nossa arrecadação de ISS não está crescendo”, diz Borges.

Pelas contas do secretário, os impactos causados pelo Fundap e as crises que prejudicam as grandes indústrias da Capital provocarão um rombo de aproximadamente R\$ 200 milhões na arrecadação de 2015.

“O Fundap, que estava aí há 40 anos, acabou de uma hora para outra. No mesmo ano que o incentivo praticamente deixa de existir, nossa indústria entra em crise. São R\$ 200 milhões a menos só em 2015. Estamos no pior cenário e sem ter muito o que fazer para reverter isso”.



## O QUE FAZER?

# Prefeitura vai cortar investimento

## Fazenda busca novas formas de financiamento e reduz gastos com custeio e pessoal

Diante de uma série de problemas no caixa, a Prefeitura de Vitória busca novas formas de arrecadação e corta gastos. O investimento com recursos próprios deve cair forte em 2015. No geral (além dos recursos próprios, investimentos são feitos a partir de convênios e financiamentos) o ritmo já é mais lento. Em 2012, foram aplicados R\$ 297,7 milhões, no ano passado, R\$ 141,9 milhões.

“Estamos cortando gastos com custeio e até de pessoal, mas, infelizmente, nossa maior margem de manobra está nos investimentos. As aplicações feitas com recursos próprios devem cair pela metade em 2015”, revela o secretário da Fazenda da Capital, Alberto Borges.

Para não perder o ritmo, Borges garante que o município corre atrás de outros

meios. “Estamos atrás de convênios e de financiamentos. Vamos fazer de tudo para que os investimentos na cidade não caiam tanto”.

Alberto Borges garante que mais cortes estão sendo promovidos. A despesa com pessoal, a maior delas, que, em 2013, ficou em R\$ 771,3 milhões, deve fechar 2014 em R\$ 765,6 milhões, recuo de 0,7%. “Parece pouco, mas vínhamos de altas ano após ano. Em 2012, o crescimento foi de 10,4%. Não tem ninguém entrando na administração municipal, muito pelo contrário”.

O custeio da máquina também está no alvo da Fazenda municipal. O objetivo é que, até o final de 2014, caia 3,1% na comparação com 2013. De R\$ 596,9 milhões para R\$ 578,6 milhões. “Todos os contratos da prefeitura estão sendo revistos, temos que fazer mais com menos. Antes, eram 130 carros com motorista disponíveis, baixamos isso para 75. Estamos melhorando a



EDSON CHAGAS - 04/12/2012

qualidade do gasto”.

### MAIS RECEITA

A Nota Vitória, lançada em setembro – 30% do imposto devido pelo prestador de serviço é revertido ao cidadão que pedir a nota fiscal –; o Programa de Recuperação Fiscal – aberto em dezembro de 2013 e que só em 2014 arrecadou

R\$ 65 milhões; e o protesto de dívidas antigas – devem entrar R\$ 10 milhões até o fim desse ano – são, ao lado de financiamentos e convênios, as mais importantes iniciativas do ponto de vista da entrada de dinheiro.

“São boas iniciativas, a Nota Vitória fortalece o ISS, mas não dá para ter certeza de como será o desempe-

“Todos os contratos da prefeitura estão sendo revistos, temos que fazer mais com menos. Antes, eram 130 carros com motorista disponíveis, baixamos isso para 75”

—  
**ALBERTO BORGES**  
SECRETÁRIO DA  
FAZENDA

### TESOURA

**-50%**

**no investimento**

Em 2015, a prefeitura vai enxugar os investimentos com recursos próprios.

**-3,1%**

**no custeio**

Todos os contratos estão sendo renegociados. Em 2014, serão gastos R\$ 578 milhões, em 2013, foram R\$ 596 milhões.

nho disso. Além do mais, não teremos Refis todos os anos”, pondera Borges.

Alberto Borges acredita que serão mais quatro anos de ajuste. “A arrecadação não cairá para sempre, mas os próximos anos serão de aperto. Estamos preparados para isso”.

Mesmo que a economia melhora, o secretário não

acredita que a participação de Vitória no ICMS estadual volte aos patamares do final da década passada. “A indústria cresceu muito em outros municípios. Tem estaleiro, petróleo, montadoras, e Vitória não tem espaço para praticamente mais nada. Vai subir (a participação), mas não ao que era”.